



A MENTE CORPÓREA

X - MUNDOS SEM FUNDAMENTO

XI – ESTABELECENDO UMA VIA AO CAMINHAR

Disciplina: Complexidade e conhecimento na sociedade em redes.

Professor : Aires Rover

Grupo 4

Solange Andrade

Vanessa de Oliveira Collere

Marcelo Leandro de Borba

Evocações de uma ausência de fundamento

- Os mundo atuados por várias histórias de acoplamento estrutural permitem investigação científica detalhada, mas não tem nenhum substrato fixo ou fundação → ausência de fundamento
- Como é possível compreender nossa experiência cotidiana?

Evocações de uma ausência de fundamento

- Filosofia ocidental se preocupou mais com a compreensão racional da vida e da mente do que com a relevância de um método pragmático de transformação da experiência humanas
- Realismo empírico – nosso mundo continuará a se o mundo familiar dos objetos e acontecimentos, mesmo se descobrirmos que este mundo não é pré-estabelecido e não se assenta em fundamentos sólidos
- Realismo empírico – condenados a experimentar este mundo familiar como se tivesse algum fundamento, mesmo que saibamos filosoficamente e cientificamente que assim não acontece
- Nossa situação histórica requer que abandonemos o fundacionalismo filosófico e que aprendamos a viver num mundo sem fundações

Nagarjuna e a Tradição Madhyamika

- O ensinamento da vacuidade surgiu cerca de 500 anos depois da morte de Buda;
- Os ensinamentos prajnaaramita eram apresentados por Nagarjuna sob a forma de argumentos filosóficos;
- O seu método era trabalhar exclusivamente com base na refutação das posições e asserções dos outros;

Nagarjuna e a Tradição Madhyamika

- A tradição Madhyamika não pode ser tomada como uma filosofia abstrata no sentido moderno. O debate era considerado tão significativo no contexto social dos tribunais e universidades da Índia que se esperava que quem perdesse num debate se viesse a converter;
- Não se admitia que a filosofia pudesse se divorciar da prática de meditação ou das atividades diárias da vida;
- A questão era admitir a ausência de ego na experiência de cada um e manifestá-la aos outros em ação.

- A tradição mahayana fala de dois sentidos do ego-self: ego do self e ego dos fenômenos;
- A posição de alguém que vê, a própria idéia de alguém que vê, não pode ser separado daquilo que é visto. E Vice-versa, como pode aquilo que esta a ser visto estar separado daquele que vê e que está a ver?
- O ponto de vista de Nagarjuna não é dizer que as coisas são existentes de um modo absoluto mais do que dizer que são existentes. As coisas são originadas de um modo codependente; não tem qualquer fundamento. Não há nada que não tenha surgido de modo dependente. Por este motivo, não há nada que não seja vazio.

- Então se o mundo e o self muda de momento a momento – quem poderiam ter pensado que eram permanentes? Se são mutantes dependentes um do outro – quem poderia ter pensado que eram isolados?
R: é qua a medida que nos tornamos atentos a respeito da nossa própria experiência, capacitamo-nos do poder da urgencia de uma busca de fundações – a busca do sentido da fundação de um self real e separado, o sentido da fundação de uma relação real entre o self e o mundo.

As duas verdades

- Verdade relativa (*samuvrti*) – é o mundo fenomenal tal como aparece
- Verdade absoluta (*paramartha*) – é o vazio desse mesmo mundo fenomenal

A descrição das duas verdades não é uma teoria metafísica da verdade e sim uma descrição da experiência do praticante que experiencia sua mente, os seus objetos e a sua relação como originados de forma codependente, e assim, vazios como qualquer existência real independente ou duradoura

A ausência de fundamento no pensamento contemporâneo

- A falta de um Entre-Deux
- Interpretacionismo
- Potencial Transformador

XI - Estabelecendo uma via ao caminhar

- Ciência e experiência em circulação
- O niilismo e a necessidade de pensamento planetário

Nishitani Keiji

- Oscilação entre subjetivismo e objetivismo - Ligada ao conceito de representação
- O campo da consciência:
Nishitani refere-se à interpretação filosófica do mundo como um domínio objetivo ou pré- estabelecido e do *self* como um sujeito cognoscente pré-estabelecido que de alguma forma estabelece contato com este mundo pré estabelecido
- Como ligar a consciência (subjetividade) ao domínio supostamente subjetivo no qual se encontra situada?
- O sujeito não pode sair das suas representações para observar o mundo pré estabelecido tal como ele é em si mesmo
- Dado este posicionamento cartesiano, o objetivo torna-se aquilo que é representado como tal pelo sujeito

Nishitani Keiji

- Noções de objetividade e subjetividade?
- Se tudo é especificado a partir da sua aparição para nós, então isso acontece também com o sujeito conhecedor
- O *self* torna-se tanto um sujeito objetivado e um objeto subjetivado – instabilidade da polaridade subjetivo/objetivo

Nishitani Keiji

- Compreender a instabilidade fundamental do dualismo subjetivo/objetivo significa deslizar para fora do “campo da consciência”
 - descobrimento da ausência de fundamento
- Papel existencial deste descobrimento: a constatação de que não temos um fundamento sólido, de que as coisas surgem incessantemente e se afastam, sem sermos capazes de as fixar num fundamento estável objetivo ou subjetivo afeta nossa própria vida e nosso próprio ser – “Grande Dúvida”

Nishitani Keiji

“Grande Dúvida”

- Incerteza básica que surge do descobrimento da ausência de fundamento.
- Aponta para a impermanência da própria existência
 - transformação existencial no âmbito da experiência humana
 - passagem do ponto de vista dualista para o “campo da *niilidade*”

Nishitani Keiji

Niilidade: ausência de fundamento em relação à polaridade subjetivo/objetivo; trata-se de uma noção relativa e negativa de ausência de base (*groundlessness*) que Nishitani pretende distinguir da ausência de fundamento da via intermediária

Nishitani: o niilismo ocidental não explora totalmente a ausência de fundamento da via intermediária

Nishitani Keiji

Entretanto, devemos chegar a uma compreensão da ausência de fundamento como uma via intermediária a partir das nossas próprias premissas culturais → cultura científica

Esta abordagem deveria servir para demonstrar que um comprometimento com a ciência não necessita incluir como premissa um comprometimento com o objetivismo ou com o subjetivismo.

Etica e Transformação Humana

- Partimos do princípio de que a meta do self é o lucro – conseguir o máximo com o menor custo.
- Os praticantes da tradição de atenção/consciencialização, ao começarem a tornar-se atentos, admiram-se muitas vezes ao descobrir a dimensão do seu egoísmo, os crescentes níveis subtis nos quais se veem a si próprios a operar com tal tipo de mentalidade de negócios.

Etica e Transformação Humana

- Em que medida a tradição ou a ciência cognitiva podem contribuir para o retrato do interesse próprio? Se pretendo amor, louvor, fama, ou poder tem que haver outro para louvar, amar ou se submeter a mim. Uma vez que o self é sempre codependente com outro, a força do interesse próprio esta sempre direcionada para o outro, do mesmo modo como é autodirecionada.
- O entendimento consciente do sentido de relacionamento e o desenvolvimento de um sentido mais imparcial de calor são fomentados na tradição por várias práticas contemplativas tais como a geração de um sentimento de amor e bondade

- Quando a mente raciocinante deixa de aderir e se apegar e de indagar, (..) acordamos para a sabedoria com que nascemos, e a energia compassiva surge sem qualquer pretensão.
- Quando a ação é realizada sem a mentalidade de negócios, pode verificar-se um relaxamento: generosidade suprema (ou transcendental).
- Existe no budismo muitas regras éticas cuja finalidade é por o corpo e a mente numa forma que imita tanto quanto possível o modo como a compaixão genuína se pode tornar manifesta nessa situação.

- Os indivíduos deverão descobrir pessoalmente e admitir o seu próprio sentido de ego para poderem ir para além dele. Embora isso aconteça ao nível individual, apresenta implicações para a ciência e para sociedade.
- No budismo temos o caso de que quando a ausência de fundamento é adotada e seguida até as suas últimas conclusões, o resultado é um sentimento incondicional de bondade intrínseca que se manifesta no mundo sob a forma de compaixão espontânea.

Obrigado!

Solange Andrade
Vanessa de Oliveira Collere
Marcelo Leandro de Borba